

## **Violências, memórias e justiça no tempo presente**

Organização: Maria Paula Meneses; Silvia Rodríguez Maeso

**20 e 21 de Maio**

### **Apresentação**

Nos últimos anos têm-se avolumado os estudos sobre as justiça de transição e sobre os debates abertos em torno das memórias públicas em vários contextos, o que explica porque o *direito à história* tem vindo a ganhar um crescente reconhecimento, apelando a uma análise política da construção das representações e narrativas sobre o passado e os seus legados no presente. As representações da história medeiam as relações de poder e os processos identitários, determinando que projetos e perspectivas são vistos como legítimos e validados através de atos de memória. No campo das ciências sociais uma vertente dos trabalhos tem-se centrado nos processos normativos do Estado e os arranjos institucionais globalizados como ferramentas da justiça de transição (ex. comissões da verdade, corpos legislativos de reconhecimento das vítimas de violação dos direitos humanos). Uma outra vertente tem-se debruçado sobre a análise sócio-histórica, antropológica e de estudos culturais sobre a violência política e os seus legados. Transversal neste corpo de estudos e debates são as lutas pelas memórias no reconstituir de sentidos e de novos espaços geopolíticos, em debate com os limites impostos pela violência inerente à construção moderna do Estado.

Este **seminário internacional** pretende ser um espaço interdisciplinar para ampliar a discussão e a reflexão crítica sobre os sentidos de justiça e de reconciliação à escala nacional e regional dilatando, numa perspetiva plural, o contexto, processos históricos, a multiplicidade de atores e de projetos políticos envolvidos.

### **Programa**

20 de maio, segunda-feira, 21h30 | Teatro da Cerca de S. Bernardo (Coimbra)

Sessão cinematográfica e debate

**"Nietos. Identidad y memoria"** [2004; Argentina] de Benjamín Ávila

Sinopse do filme: A partir de testemunhos de alguns dos filhos dos "desaparecidos" durante a ditadura militar em Argentina (1976-1983), Benjamin Ávila tenta recompor, a sua maneira, o tortuoso puzzle destas identidades construídas com base num passado que se (re)escreve com as buscas e reflexões do presente. Estas vozes, dos que sobreviveram aos quase 500 desaparecidos, se alimentam com a necessidade de sempre questionar, e lembrar repensando, a história, seguindo o exemplo das Avós da Praça de Maio.

Trailer: <http://www.youtube.com/watch?v=0nw7haWfG-A>

Comentário: Gabriel Gatti (UPV)

21 de maio, terça-feira | CES-Coimbra, sala 2

Seminário

### **Violências, memórias e justiça no tempo presente**

1ª sessão

10h00 – Apresentação: Maria Paula Meneses

10h15-11h30 | *Estado, violências políticas, guerras e repressão: a política de produção, gestão e reconhecimento de memórias e vítimas/afetados*

Coordenação: Silvia Maeso (CES)

Gabriel Gatti (UPV) - **Dolores que crecen (o de la víctima y su centralidad en la subjetividad contemporánea)**

Margarida Calafate Ribeiro (CES)- **Os Netos que Salazar não teve: Guerra Colonial e memória de segunda geração**

11h30-12h30 Discussão

12h30-14h00 Almoço livre

2ª sessão

14h00-15h15 | *As histórias do depois*

Coordenação: Catarina Gomes (CES)

Bruno Sena Martins (CES) - **Memórias na Carne: a Guerra Colonial portuguesa e os Deficientes das Forças Armadas**

Sheila Khan (CICS, Universidade do Minho) - **Pedir Licença na Terra que é Nossa. A Miséria da Colonialidade em 'O Alegre Canto da Perdiz'**

15h15-16h00 Discussão

Coffee Break

Mesa Redonda

16h15-18h00 | **Arquivos, memórias e História na literatura e no cinema**

Coordenação: Maria Paula Meneses (CES)

António Sousa Ribeiro (CES)

Fabrice Schurmans (CES)

Diana Andringa (CES)

Cláudio Tomás (U. Agostinho Neto/ISCTE)

Miguel Cardina (CES)

**Ainda relacionado com o tema acontece a apresentação de dois filmes: ‘Mueda, memórias e massacre’ e ‘Sambizanga’**

17 de maio, 20h00 | CES-Coimbra, Sala 1

**“Mueda, Memoria e Massacre”** [1981, 80m] de Ruy Guerra

Sinopse: O filme "Mueda, memória e massacre" é sobre uma pequena aldeia no norte de Moçambique, onde, em 1960, população africana foi massacrada pela administração colonial portuguesa. Os sobreviventes do massacre reinterpretaram, em vários momentos, após a independência nacional, este episódio da história de Moçambique, desempenhando quer o papel de agressores, quer de vítimas. Este filme é concebido por muitos como uma expressão criativa da cultura popular libertada.  
([http://www.ces.uc.pt/estilhos\\_do\\_imperio/comprometidos/pages/pt/filmografia-relacionada.php](http://www.ces.uc.pt/estilhos_do_imperio/comprometidos/pages/pt/filmografia-relacionada.php))

Trailer: <http://www.imdb.com/title/tt0081194>

Comentário: Maria Paula Meneses (CES)

21 de maio, 21h30 | Teatro da Cerca de S. Bernardo, Coimbra

**“Sambizanga”** [1971, 102m] de Sarah Maldoror

Sinopse: O filme "Sambizanga" problematiza o começo da luta de libertação em Angola (1961), com enfoque nas acções do MPLA, movimento político no qual o marido de Maldoror, Mário Pinto de Andrade, foi líder. Sambizanga toma o seu título do bairro operário homónimo, em Luanda, onde existia a prisão que viu presos e torturados muitos dos combatentes pela libertação da altura. O guião é realizado por Mário Pinto de Andrade com base no livro do

Luandino Vieira “A vida verdadeira do Domingos Xavier”. Como a própria realizadora declara numa entrevista (<http://spot.pcc.edu/~mdembrow/sambizanga.htm>), o filme tem três enfoques: a) captar um momento particular na história angolana; b) apresentar um lado da história angolana pouco conhecido e contado de uma perspectiva interna, e c) contar o começo da luta de libertação a partir da perspectiva duma mulher cuja vida é modificada pelo desenrolar da história.

Mais informações: [http://www.imdb.com/title/tt0069214/?ref\\_=fn\\_al\\_tt\\_1](http://www.imdb.com/title/tt0069214/?ref_=fn_al_tt_1)

Comentário: Cláudio Tomás (U. Agostinho Neto/ISCTE)